



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O parasitoide nativo <i>Aganaspis pelleranoi</i> é capaz de parasitar larvas de <i>Anastrepha fraterculus</i> também em fruto exóticos?
Autor	THIARA RAMIREZ RODRIGUES
Orientador	SIMONE MUNDSTOCK JAHNKE

O parasitoide nativo *Aganaspis pelleranoi* é capaz de parasitar larvas de *Anastrepha fraterculus* também em fruto exótico?

Thiara Ramirez Rodrigues; Simone Mundstock Jahnke (Orient.)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anastrepha fraterculus (Wiedemann) (Diptera: Tephritidae), nativa do Continente Sul Americano é a espécie responsável por maiores prejuízos causados entre as diferentes espécies de moscas-das-frutas, especialmente no Rio Grande do Sul. *Aganaspis pelleranoi* (Brèthes) (Hymenoptera: Figitidae) é um parasitoide nativo da região Neotropical, importante no controle biológico natural das moscas-das-frutas. Sendo da mesma região de origem, o parasitoide está adaptado a parasitar larvas da mosca em hospedeiros (frutos) nativos. O trabalho teve como objetivo verificar a influência do fruto nativo cereja-do-mato (*Eugenia involucrata* DC) e o exótico, pêssego (*Prunus persica* (L.) Batsch) no parasitismo de *A. pelleranoi* em larvas *An. fraterculus*. O experimento foi realizado no Laboratório de Controle Biológico de Insetos, da UFRGS em condições de 25 ± 1 °C; $60 \pm 10\%$ UR; 14 horas de fotofase). Oito casais de parasitoides, com cinco a oito dias de idade foram individualizados em gaiolas. Nestas foram colocadas duas unidades de parasitismo, cada uma contendo 25 larvas de *An. fraterculus* de 3º instar. Uma das unidades foi pincelada com polpa de pêssego e a outra, com polpa da cereja-do-mato. As larvas ficaram expostas por cinco horas e após foram devolvidas para a dieta de larvas (cenoura, farinha de milho, açúcar, levedo de cerveja) e acondicionadas em bandejas plásticas com areia, até empuparem. Após a areia foi peneirada e os pupários colocados em potes plásticos até a emergência de parasitoides ou moscas. O controle consistiu de 25 larvas, nas mesmas condições, entretanto sem serem oferecidas para os parasitoides para avaliar a mortalidade natural das moscas. Foram registradas as médias de pupários formados, moscas e parasitoides emergidos e razão sexual. Os pupários dos quais não emergiram insetos foram dissecados. As médias foram comparadas por ANOVA, seguida de Tukey. A média de pupários formados não diferiu entre o controle e as larvas ofertadas de ambos os frutos. A média de moscas emergidas não diferiu entre cereja-do-mato e pêssego, mas ambas diferiram do controle ($f=105,8766$; $p<0,0001$ e $f=217,9707$; $p<0,0001$), respectivamente. Não houve diferença entre a média de parasitoides emergidos e a média de parasitoides encontrados nos pupários dissecados, entre ambos os tratamentos. A razão sexual foi de 0,32 para as larvas ofertadas com cereja-do-mato, e de 0,26 para as com pêssego. Os resultados obtidos demonstram que há parasitismo tanto em frutos nativos, como em exóticos. Sendo assim, o parasitoide *A. pelleranoi* pode ser um bom agente no controle biológico de moscas-das-frutas em pomares cultivados.